

# Caderno de Atividades:

## Sequência Didática

### Um, Dois, Três, Conto Outra Vez!

Marcia Cristina Mendes de Freitas

Aira Suzana Ribeiro Martins



Ilustradora: Ana Beatriz Freitas Ferreira

**CADERNO DE ATIVIDADES: SEQUÊNCIA  
DIDÁTICA UM, DOIS, TRÊS, CONTE  
OUTRA VEZ!**

**Marcia Cristina Mendes de Freitas**

**Aira Suzana Ribeiro Martins**

**CADERNO DE ATIVIDADES: SEQUÊNCIA  
DIDÁTICA UM, DOIS, TRÊS, CONTE  
OUTRA VEZ!**

**1ª Edição**



**Rio de Janeiro, 2018**

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

F866 Freitas, Marcia Cristina Mendes de  
Caderno de atividades: sequência didática um, dois, três, conte  
outra vez / Marcia Cristina Mendes de Freitas, Aira Suzana Ribeiro  
Martins. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial, 2018.  
59 p.

Bibliografia: p. 53.  
ISBN: 978-85-64285-84-2.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Deficiência intelectual. I.  
Martins, Aira Suzana Ribeiro. II. Título.

CDD 372,6

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Andre Dantas - CRB7 5026

## RESUMO

Contar histórias já é uma prática antiga nas escolas. Entretanto, muitas dessas práticas acabam por escolarizar a literatura que perde a sua essência humanizadora e reflexiva. Com vistas a contribuir com uma formação mais humanizadora e de propiciar experiências significativas de aquisição da leitura e da escrita, propõe-se a aplicação de seis sequências didáticas, construídas a partir de literaturas infantis pré-selecionadas que buscam a reflexão e colaboram com a alfabetização e o letramento dos alunos com deficiência intelectual ou deficit cognitivo. Por meio da literatura, a leitura, a escrita e a oralidade foram trabalhadas de forma lúdica e reflexiva. A proposta do letramento literário foi desenvolvida com alunos com deficiência intelectual ou deficit cognitivo em uma Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola pública do município do Rio de Janeiro e foi produto de uma pesquisa de estudo de casos múltiplos intitulada Práticas de Leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual ou déficit cognitivo utilizando o espaço da sala de recursos multifuncionais. Os resultados que alcançamos na aplicação de nosso projeto ratificam a importância de práticas de alfabetização e letramento para uma bem-sucedida aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual ou déficit cognitivo tanto Sala de Recursos quanto na Classe Regular.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Deficiência Intelectual.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| PREFÁCIO .....  | 8  |
| 1 CONVERSA COM O PROFESSOR .....  | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....   | 12 |
| UNIDADE 1 – ESQUISITA COMO EU .....   | 17 |
| UNIDADE 2 – O CABELO DE LELÊ .....  | 20 |
| UNIDADE 3 – GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES .....  | 23 |
| UNIDADE 4 – BRUXA, BRUXA VENHA A MINHA FETA .....   | 26 |
| UNIDADE 5 – DE VOLTA PARA CASA .....  | 28 |
| UNIDADE 6 – MEIO-DIA MACACO ASSOBIÁ .....   | 30 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....  | 32 |
| APÊNDICE A - MODELO DE QUADRO DE REGISTROS DAS OBRAS LITERÁRIAS<br>TRABALHADAS .....  | 33 |
| APÊNDICE B - MEU NOME.....  | 34 |
| APÊNDICE C - COMO EU SOU? .....   | 35 |
| APÊNDICE D - DESENHE:.....  | 36 |
| APÊNDICE E - PESQUISE EM ENCARTE DE SUPERMERCADO .....  | 37 |
| APÊNDICE F - REGISTRE COM UM DESENHO SUA FAMÍLIA .....  | 38 |
| APÊNDICE G - COMPLETE SEU ROSTO .....   | 39 |
| APÊNDICE H – MÚSICA: ÁFRICA.....  | 40 |
| APÊNDICE I - LOCALIZE NO MAPA O CONTINENTE AFRICANO E PINTE.....  | 41 |
| APÊNDICE J – BRINCADEIRAS AFRICANAS.....  | 42 |
| APÊNDICE K - GENTE TEM SOBRENOME (TOQUINHO) .....   | 45 |
| APÊNDICE L - RECORTE E COLE OS NOMES DOS PERSONAGENS. OBSERVE A<br>LETRA INICIAL DE CADA PERSONAGEM.....                      | 46 |
| APÊNDICE M - LEIA O NOME DOS PERSONAGENS COM SUA PROFESSORA E<br>COMPLETE O QUADRO.....                                       | 47 |
| APÊNDICE N - A CASA DO GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES ERA AO<br>LADO DO ASILO E A SUA CASA, O QUE TEM AO LADO DELA? ..... | 48 |
| APÊNDICE O - MODELO DE CONVITE PARA UMA FESTA .....   | 49 |
| APÊNDICE P - ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS QUE ENCONTRAMOS NO JARDIM<br>.....  | 50 |
| APÊNDICE Q – BRINCADEIRA CARACOL .....  | 51 |
| APÊNDICE R - QUEM MORA AQUI?.....   | 52 |

|   |    |
|---|----|
| APÊNDICE S – poesia: leilão jardim – CECÍLIA MEIRELES .....             | 53 |
| APÊNDICE T – LEITURA INFORMATIVA .....                                  | 54 |
| APÊNDICE U - LEITURA DA PARLENDAS: JACARÉ FOI À FEIRA .....             | 56 |
| APÊNDICE V - LEITURA DA PARLENDAS: RUA 24.....                          | 57 |
| APÊNDICE W - LEITURA DA PARLENDAS: ADOLETA .....                        | 58 |
| APÊNDICE X - ESCREVA O NOME DAS FIGURAS TRABALHADAS NAS PARLENDAS ..... | 59 |

## PREFÁCIO

Este Caderno pedagógico resulta do produto final da dissertação de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Programa de Pós-Graduação do Colégio Pedro II, sob o título “Caderno Pedagógico: Sequência Didática Um, dois, três conte outra vez!”, com a orientação da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Aira Suzana Ribeiro Martins.

Apresentamos aqui as unidades didáticas que elaboramos, com uma proposta de abordagem do texto literário, com a finalidade de promover o letramento literário a partir de práticas de leitura para os alunos com deficiência intelectual ou deficit cognitivo, utilizando o espaço da Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro. Como parte do projeto, houve um segundo momento, o da escrita, no qual procuramos aproveitar a experiência de leitura para a produção textual. No percurso da construção do caderno pedagógico, com unidades de sequências didáticas, realizamos reflexões sobre a importância do trabalho com o texto literário e sobre a relação das práticas de leitura, de escrita e das práticas de oralidade com o letramento literário, de acordo com a concepção de Cosson (2016).

Este caderno procura contemplar princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 21):

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Através do contato com a literatura e as diversas experiências proporcionadas pela leitura do texto literário, os alunos com deficiência têm a possibilidade de desenvolver habilidades linguísticas, enriquecer a competência oral, construir conhecimentos e se tornarem sujeitos letrados, para terem condições de ampliar sua participação social. Este caderno pedagógico pode servir de apoio aos docentes da Educação Básica e aos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que possam se interessar por práticas de letramento a partir do letramento literário.

As seis unidades didáticas foram desenvolvidas para resgatar a autoestima dos alunos, promover a conscientização de suas identidades, resgatar memórias de sua própria história, desenvolver o senso crítico reflexivo e a imaginação livre. Procuramos também, na seleção das obras e elaboração das atividades cultivar os valores de amizade, respeito e cortesia para com o outro nas situações do dia a dia.

As obras de literatura foram previamente selecionadas por nós, que atuamos como professora de Atendimento Educacional Especializado e também como pesquisadora, autora deste caderno, de acordo com as preferências de leitura dos alunos da Sala de Recursos



Multifuncionais. Preparamos as atividades da sequência didática, cuidadosamente, para os alunos com deficiência intelectual, respeitando suas fases de escrita, segundo Ferreiro e Teberosky (1999), e incentivando o gosto pela leitura e escrita como forma de conhecimento.

## 1 CONVERSA COM O PROFESSOR

Vivemos em uma sociedade letrada e ainda impressionam os índices de analfabetismo no país. Segundo dados do IBGE (2017), a taxa de analfabetismo no Brasil foi de 7,2% em 2016, registrando maior índice na região nordeste do Brasil. Torna-se desafiador para a escola promover a alfabetização e o letramento dos futuros cidadãos brasileiros.

Participamos no cotidiano de várias situações que envolvem a leitura e a escrita, situações comunicativas nas mais diversas esferas sociais, desde bebês, estamos imersos na linguagem e, por meio dela, conseguimos nos relacionar, interagir com o mundo e com tudo que nos cerca.

A escola tem um importante papel de fomentar o desejo pela leitura e a escrita, com vistas a formar leitores competentes e ativos em nossa sociedade. A instituição escolar tem a responsabilidade, também, de garantir a aprendizagem dos educandos com deficiência, matriculados na escola.

Com a proposta de promover práticas de leitura e escrita e com o objetivo de levar o letramento literário ao educando com deficiência intelectual ou deficit cognitivo, trazemos, neste caderno de atividades, a sistematização de leitura chamada Sequência Básica. Essa opção resultou da leitura do livro “Letramento Literário: teoria e prática”, de Rildo Cosson (2016).

Sobre o uso do texto literário nas práticas escolares, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 29) afirmam que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário.

Para o desenvolvimento da proposta do letramento literário, seguimos as quatro etapas da Sequência Básica, de acordo com a proposta de Cosson (2016):

**Motivação:** É o núcleo que prepara o aluno para entrar no texto; esse primeiro momento é fundamental para o encontro do aluno com a leitura. A prática de motivação deve ter uma estreita relação com a leitura que se segue, para que sejam possíveis as conexões estabelecidas pelos leitores. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação, de acordo com Cosson (2016). Essa etapa do letramento literário pode ser por meio da leitura, da oralidade ou da escrita.

**Introdução:** Nesta etapa deve ocorrer a apresentação do autor e da obra; segundo as orientações de Cosson (2016). Essa bibliografia deve ser breve, fornecendo informações básicas sobre o texto, o autor, mas, de acordo com as concepções do letramento literário, não é indicada uma síntese da leitura para que não se impeça a descoberta do prazer de ler. O professor pode justificar sua escolha e falar da importância da obra para o momento destinado à conversa com os alunos. Esse momento também pode ser aproveitado para convidar os

alunos a irem à biblioteca da escola para buscar o livro, localizá-lo nesse espaço, atentando para a própria obra física do livro. Os alunos são convidados a manusear o livro, procurar fazer a leitura da capa, identificando vários elementos ali disponíveis.

**Leitura:** É a etapa fundamental, de acordo com a proposta do letramento literário; o acompanhamento da leitura feito por parte do professor pode auxiliar o aluno nas suas dificuldades. Cosson (2016) afirma que a leitura escolar tem um objetivo, tem uma direção e não pode ser perdida de vista. Segundo o autor, quando os textos forem longos, o aluno deve realizar a leitura em casa, ou nos espaços da escola, como a sala de leitura ou a biblioteca. É importante o acompanhamento da leitura por parte do professor, convidando os alunos a apresentarem informações sobre o texto. Essa atividade, denominada intervalo, pode ser feita com base em uma conversa com a turma ou com atividades mais específicas.

**Interpretação:** É o momento de construção dos sentidos, por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade. Para Cosson (2016), a interpretação envolve práticas e numerosos postulados e impossíveis de serem conciliados, pois toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários. As interpretações são divididas em dois momentos: um interior e outro exterior. No momento interior ocorre a decifração detalhada da obra, a história de leitor do aluno e as relações familiares. É importante ressaltar, de acordo com o autor, que tudo que colabora com o contexto da leitura contribui de forma positiva ou negativa para esse momento interno. No momento exterior, ocorre a materialização da interpretação, permitindo o compartilhamento das reflexões sobre a história lida com a comunidade, formando-se a consciência de uma coletividade e a noção de que esses atos ampliam e fortalecem os horizontes da leitura. As atividades de interpretação fazem com que as impressões da leitura sejam exteriorizadas, podendo variar, de acordo com o texto trabalhado com os alunos, a idade dos leitores e seu ano de escolaridade. Diferentes formas de interpretações podem ser trabalhadas com os alunos, possibilitando o compartilhamento dos sentidos construídos a partir do letramento literário.

Realizamos algumas adaptações para a aplicação da proposta com os alunos que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado, AEE, como, por exemplo:

- procuramos sempre motivar o grupo comum a atividade lúdica ou algum material concreto para apoio visual ou manuseio;
- realizamos as leituras diversas vezes, procurando sempre envolver os alunos com entonações e onomatopeias;
- nas atividades de interpretação, priorizamos as atividades coletivas que registrávamos em cartazes com letras em formato caixa alta;
- nas atividades de interpretação também priorizamos apresentações orais realizadas pelos alunos.

A necessidade de repensar em práticas para alcançar a aprendizagem de todos os alunos da escola compreende um olhar voltado para a inclusão dos estudantes com deficiências matriculados nas classes comuns de ensino e nas Salas de Recursos Multifuncionais.

Levar o indivíduo a apropriar-se de novos conhecimentos, a fim de promover não só habilidades sociais, mas todo conhecimento que a escola é capaz de construir junto ao sujeito, proporcionando mais autonomia na sua vida em sociedade é o grande objetivo do nosso trabalho desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncionais.

A proposta apresenta várias etapas para a consolidação do trabalho de leitura e escrita baseada no texto literário, a fim de promover, com essa prática, o letramento literário. Também é objetivo deste trabalho contemplar não só os educandos com deficiência, mas abranger toda a Educação Básica de nossas escolas, tornando as práticas de leitura e escrita mais completa e significativas, por meio do letramento literário.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A escola torna-se um espaço privilegiado para a formação do indivíduo, e a literatura ganha espaço de servir como agente de transformação estimulado pela escola. Por meio do livro e da palavra, conseguimos trabalhar a consciência de mundo das crianças e dos jovens, conforme observa Coelho (1993).

Apesar de o homem viver em um mundo totalmente tecnológico, com prognósticos pessimistas em relação ao livro, a palavra literária viva continua presente na escola, sendo a forma mais eficaz de ler o mundo e de compreender suas transformações.

Segundo Coelho (1993, p.15):

Desde que a inteligência humana teve condições de organizar, em conjunto coerente, as formas e situações enfrentadas pelos homens em seu diaadia, estes foram impelidos a registrar, em algo durável, aquelas experiências fugazes. A descoberta da arte das cavernas, de há 12 ou 15 mil anos atrás, feita pelos arqueólogos, mostra, de maneira equívoca, esse impulso essencial que leva o homem a expressar através de uma forma (realista ou alegórica) suas experiências de vida.

O homem, pela sua própria natureza, tem necessidade de organizar e registrar as experiências de vida, para isso, necessita desenvolver habilidades linguísticas ao longo da sua vida para efetivar esses registros.

A forma pela qual a cultura foi transmitida de geração a geração, dá mostras não só da necessidade de registrar as atividades cotidianas como também expressar-se de forma artística. Como a literatura sempre se fez presente de forma oral ou escrita, contribuindo para a herança cultural das gerações, não podemos deixar de oferecer esse bem cultural a nossos alunos.

Partindo da certeza de que o espaço privilegiado da escola, onde a obra literária é capaz de estimular o exercício da mente, a percepção do real e do imaginário e suas múltiplas

significações na formação do sujeito leitor, optamos por desenvolver um trabalho de leitura e produção textual com os alunos atendidos pela Sala de Recursos Multifuncionais. Cremos que as atividades desenvolvidas com o texto literário são capazes contribuir enormemente para o desenvolvimento integral do educando.

Para Coelho (1993, p. 16), em relação às práticas com a literatura:

No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas, para pesquisa, etc.) e o de atividades livres (salas de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação e etc.). Essa dualidade de ambientes (o livre e o programado) corresponde às duas faces básicas da formação do leitor [...]

Essas práticas literárias acentuam a importância de a escola trabalhar a literatura com uma dupla responsabilidade: servir como um instrumento de formação e proporcionar prazer com base na leitura e da escrita.

Sabemos que a escola não é o único espaço letrado de acesso aos educandos, mas, certamente, é o local mais propício para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, porque a leitura significa muito mais do que decodificar os signos. “O domínio da leitura pelo indivíduo é um fenômeno que ultrapassa de muito a mera alfabetização.” (COELHO, 1997, p. 8). Partindo desse pressuposto, a leitura para ser viva e ativa necessita de sua compreensão em diversos contextos.

É necessário que os alunos leitores ou não leitores vivenciem diversas experiências por meio da literatura, com obras selecionadas de acordo com sua faixa etária, capazes de propiciar momentos de prazer e descoberta, com o objetivo de formar um leitor crítico e ativo. Desse modo, melhor forma de colaborar com a formação desse leitor é colocá-lo em contato desde cedo com a literatura.

Para Guimarães (2016, p. 41):

Através dos livros nos chega a literatura, que nos possibilita estimular nossa imaginação além de nos colocar em contato com a linguagem conotativa, que nos apresenta a linguagem figurada, simbólica, que nos possibilita conhecermos um pouco mais sobre nós mesmos. Mesmo antes de aprender a ler, o gosto pela leitura pode ser desenvolvido. Neste caso, a escola não é a única responsável, mas muitas vezes é a principal delas. Porque para gostarmos de ler precisamos de incentivo e isso vem com o acesso aos livros, revistas, jornais e etc. Acesso a um ambiente letrado e alfabetizado.

Mesmo não sendo a única responsável, a escola que potencializa essas práticas com o texto literário, tem mais chances de desenvolver em seus alunos o gosto e o prazer pela leitura. Para Cosson (2016, p.17), “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.” A literatura proporciona a vivência do outro, naquele que a experimenta, sem a renúncia do próprio eu.

Esse pesquisador sugere que a literatura mantenha um espaço especial na escola, para que ela possa cumprir o papel humanizador do sujeito. De acordo com o mesmo autor, somente

as mudanças das práticas do trabalho com o texto literário em relação à leitura e a escrita tornarão possível promover o letramento literário.

Cosson (2016) faz uma crítica ao trabalho da literatura escolarizada que descaracteriza a prática da literatura, o qual privilegia um ensino acerca da literatura, procedimento que distancia o leitor das obras literárias. O trabalho com a literatura está focado no uso contínuo do livro didático, escolhido ou não pelo professor, fazendo uso de textos fragmentados. Essa metodologia não promove discussões tampouco reflexões capazes de contribuir de forma significativa para a construção da identidade do leitor.

Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir ou reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio do ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística no ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada [...] Depois, falta a uns e a outros uma maneira de ensinar que, rompendo com o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. (COSSON, 2016. p. 23).

O autor compreende que a escola não promove o letramento literário, e sim a escolarização da literatura, ficando atrelado e limitado ao texto fragmentado dos livros didáticos, impossibilitando, assim, a formação do leitor. Essa fragmentação disponível nos livros não desperta o interesse e, muito menos, a curiosidade pelo texto literário.

Para a prática do letramento literário não basta apenas ler; o professor deve criar condições para o encontro do leitor com a literatura e, nesse encontro, a leitura deve fazer sentido. É para se ir além dessa simples leitura que Cosson (2016) privilegia o uso das práticas do letramento literário na escola, isto é, devemos ir além da simples leitura de fragmento das obras no livro didático com o aluno.

É a partir da proposta de Cosson (2016) que se consolida este caderno de atividades. Elaboramos seis sequências didáticas básicas, com o objetivo de apresentar o texto literário aos alunos com deficiência intelectual e promover situações de leitura e escrita que favoreçam experiências significativas a partir do texto literário.

A próxima parte deste caderno de atividades é dedicada às sequências didáticas enumeradas em unidades como: (1) “Esquisita como eu”; (2) “O cabelo de Lelê”; (3) “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”; (4) “Bruxa, Bruxa venha à minha festa”; (5) “De volta para minha casa” e (6) “Meio-dia macaco assobia”. O material de apoio com os modelos de atividades e textos de apoio aparecem no apêndice.

**Quadro 1- Livros trabalhados, conteúdos e tempo de trabalho**

| <b>Livro</b>      | <b>Conteúdo trabalhado</b>                                  | <b>Tempo de trabalho</b>        |
|-------------------|---|---------------------------------|
| Esquisita como Eu | Gênero narrativa, Identidade, valores Respeito e diferenças | Quatro aulas com duração de 2h. |

|                                    |   |                                 |
|------------------------------------|---|---------------------------------|
| O cabelo de Lelê                   | Gênero narrativa, Preconceito Racial, Autoestima, Valor: Respeito | Três aulas com duração de 2h.   |
| Guilherme Augusto Araújo Fernandes | Nome, Sobrenome, Memórias, Valores Amizade e respeito             | Quatro aulas com duração de 2h. |
| Bruxa, Bruxa venha à minha festa   | Gênero convite, Imaginação, Medos, Valores: amizade e gentilezas. | Três aulas com duração de 2h.   |
| De volta para minha casa           | Gênero poesia, Tipos de Moradia, Valores: amizade e respeito.     | Quatro aulas com duração de 2h. |
| Meio-dia macaco assobia            | Gênero parlendas  | Duas aulas com duração de 2h    |

Fonte: O autor, 2018.

Apresentamos os quadros abaixo com os pontos norteadores de cada atividade proposta nas sequências didáticas.

**Quadro 2 - Atividades norteadoras utilizadas para análise da Sequência Didática “Esquisita como Eu”.**

| ATIVIDADES  | PONTOS NORTEADORES                     |
|-------------|--|
| Atividade 1 | Leitura e escrita                      |
| Atividade 2 | Leitura e escrita                      |
| Atividade 3 | Escrita e desenvolvimento da oralidade |
| Atividade 4 | Leitura e escrita                      |
| Atividade 5 | Escrita e desenvolvimento da oralidade |
| Atividade 6 | Escrita e desenvolvimento da oralidade |

Fonte: O autor, 2018.

**Quadro 3 - Atividades norteadoras utilizadas para análise da Sequência Didática “Cabelo de Lelê”**

| ATIVIDADES  | PONTOS NORTEADORES                               |
|-------------|--|
| Atividade 1 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 2 | Desenvolvimento da oralidade.                    |
| Atividade 3 | Escrita e desenvolvimento da oralidade.          |
| Atividade 4 | Desenvolvimento da oralidade, corpo e movimento. |
| Atividade 5 | Leitura e desenvolvimento da oralidade.          |
| Atividade 6 | Desenvolvimento da oralidade, corpo e movimento. |

Fonte: O autor, 2018.

**Quadro 4 - Atividades norteadoras utilizadas para análise da Sequência Didática “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”**

| ATIVIDADES  | PONTOS NORTEADORES                               |
|-------------|--|
| Atividade 1 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 2 | Desenvolvimento da oralidade.                    |
| Atividade 3 | Leitura e escrita                                |
| Atividade 4 | Leitura, escrita e desenvolvimento da oralidade. |
| Atividade 5 | Leitura e escrita.                               |

|             |  |
|-------------|--|
| Atividade 6 | Leitura, escrita e desenvolvimento da oralidade. |
| Atividade 7 | Leitura.   |
| Atividade 8 | Produção textual coletiva.                       |
| Atividade 9 | Desenvolvimento da oralidade.                    |

Fonte: O autor, 2018.

**Quadro 5 - Atividades norteadoras utilizadas para análise da Sequência Didática “Bruxa, Bruxa venha à minha festa”**

| ATIVIDADES  | PONTOS NORTEADORES                               |
|-------------|--|
| Atividade 1 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 2 | Desenvolvimento da oralidade.                    |
| Atividade 3 | Leitura e escrita                                |
| Atividade 4 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 5 | Escrita e desenvolvimento da oralidade.          |
| Atividade 6 | Leitura, escrita e desenvolvimento da oralidade. |
| Atividade 7 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 8 | Desenvolvimento da oralidade.                    |

Fonte: O autor, 2018.

**Quadro 6 - Atividades norteadoras utilizadas para análise da Sequência Didática “De volta para minha casa”**

| ATIVIDADES  | PONTOS NORTEADORES                               |
|-------------|--|
| Atividade 1 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 2 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 3 | Desenvolvimento da oralidade.                    |
| Atividade 4 | Desenvolvimento da oralidade, corpo e movimento. |
| Atividade 5 | Desenvolvimento da oralidade, corpo e movimento. |
| Atividade 6 | Leitura.   |
| Atividade 7 | Produção textual.                                |
| Atividade 8 | Leitura e desenvolvimento da oralidade.          |

Fonte: O autor, 2018.

**Quadro 7 - Atividades norteadoras utilizadas para análise da Sequência Didática “Meio-dia macaco assobia”**

| ATIVIDADES  | PONTOS NORTEADORES                               |
|-------------|--|
| Atividade 1 | Leitura e escrita.                               |
| Atividade 2 | Leitura, escrita e desenvolvimento da oralidade. |
| Atividade 3 | Leitura, escrita e desenvolvimento da oralidade. |
| Atividade 4 | Desenvolvimento da oralidade, corpo e movimento. |
| Atividade 5 | Leitura e escrita                                |
| Atividade 6 | Leitura, escrita e desenvolvimento da oralidade. |

Fonte: O autor, 2018.

Desejamos um excelente trabalho e que o Caderno de Atividades possa contribuir de forma significativa para o letramento literário de todos os alunos!



## UNIDADE 1 – ESQUISITA COMO EU

Livro: MEDEIROS, Martha. **Esquisita como eu**. Ilustrações: Laura Castilhos - Porto Alegre: Editora Projeto, 2015.  
Trabalhando Identidade e autoestima



### Resumo da obra:

O livro apresenta uma personagem que fala de suas esquisitices e do seu jeito de ser. A personagem também fala um pouco de seus familiares, como os irmãos e seus pais. De uma forma engraçada e brincando com a rima, a menina confessa suas preferências em relação à forma de se vestir, a alimentação e sonhos. No final reconhece suas esquisitices e percebe que todos têm a sua.

### Sobre a autora:

Martha Medeiros nasceu em Porto Alegre, foi redatora publicitária e tem 22 livros publicados, entre poemas, crônicas e romances. “Esquisita Como Eu” é seu primeiro livro infantil. É colunista dos jornais Zero Hora e O Globo. Escreve para peças teatrais, cinema e tevê, e colabora para diferentes revistas do país.

### Objetivos:

- incentivar o gosto pela leitura e escrita como forma de conhecimento;
- reconhecer um texto verbal;
- aumentar a autoestima através da valorização de cada aluno;
- identificar as características dos alunos em relação às preferências de cada um;
- identificar os membros das famílias e suas relações de parentescos;
- antecipar o assunto do livro a partir das informações contidas na capa;
- identificar suas características individuais e ser capaz de descrevê-las de forma oral.

**Tempo:** aproximadamente quatro aulas, de 2 horas cada.

### Material:

- livro Esquisita Como Eu;
- folhas de papel ofício;
- folha de papel 40 k;
- lápis, canetinhas, lápis de cor, *pilot*;
- cola e tesouras;
- fotografias dos alunos, fotografia das famílias dos alunos;
- encartes de supermercados;
- espelho.

### 1º Momento - Motivação

Anterior ao trabalho que será desenvolvido, a professora irá tirar fotos dos alunos do grupo e imprimirá as fotografias.

Para iniciar a motivação será feita uma roda de conversa, e ao centro da roda estará disposta as fotos dos alunos e os cartões dos nomes. Cada aluno deverá pegar seu cartão de nome (o aluno que não conseguir identificar o seu cartão, poderá realizar a atividade com o auxílio de um colega ou da professora), e depois pegar sua fotografia.

Após a observação da sua fotografia os alunos serão convidados a responder a algumas perguntas:

- Qual é o seu nome todo?
- Quantos anos você tem?
- Com quem você mora?
- O que você mais gosta de fazer na sua casa?
- E na sua escola, o que você gosta de fazer?
- Como você é? (Fisicamente)

Fazer uma reflexão coletiva sobre esse **EU**.

### 2º Momento - Introdução

A professora apresentará o livro “Esquisita como eu”, para o grupo de alunos.

- A turma poderá explorar todos os elementos da capa do livro, como imagens, texto escrito, nome do autor, ilustrador, editora, cores, etc. Poderá tentar antecipar o assunto tratado no livro.
- O professor fará a leitura para a turma.

### 3º Momento - Interpretação

**Atividade 1** - Confeccionar um cartaz para organização dos livros lidos durante todo o trabalho desenvolvido com o grupo, e preencher coletivamente com o grupo. Nessa atividade, a professora será a escriba. (Apêndice 1)

| Data | Título da obra | Autor | Ilustrador | Início | Meio | Fim |
|------|----------------|-------|------------|--------|------|-----|
|      |                |       |            |        |      |     |
|      |                |       |            |        |      |     |
|      |                |       |            |        |      |     |
|      |                |       |            |        |      |     |

**Atividade 2** - Atividade de reconhecimento da escrita do nome; pesquisa das letras do nome dos alunos. (Apêndice 2).

**Atividade 3** - Os alunos serão convidados a se observarem no espelho da sala e, com a ajuda da professora, farão a descrição de suas características oralmente. Serão convidados a desenhar “Como eu sou”. (Apêndice 3).

**Atividade 4** - “Coisas de que eu gosto; coisas de que eu não gosto”, os alunos irão fazer desenhos e registros escritos espontâneos sobre suas preferências de brincadeiras, rotinas de casa, rotina escolar... Após a confecção da atividade, serão convidados a expor o trabalho oralmente para o grupo. (Apêndice 4)

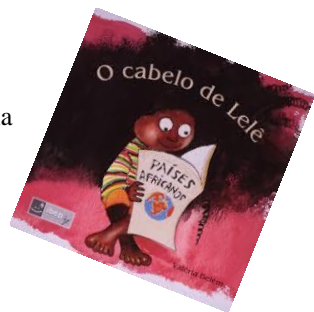
**Atividade 5** - “Coisas que eu gosto de comer; coisas que eu não gosto de comer”. Com os encartes de supermercado, os alunos farão recorte e colagem de suas preferências alimentares. Após a atividade de colagem deverão registrar espontaneamente essas figuras. (Apêndice 5)

**Atividade 6** - Os alunos poderão trazer fotografias de seus familiares. Na rodinha de conversa, terão a oportunidade de apresentar, através de fotografias, seus familiares. “Minha Família” registro com desenho. (Apêndice 6).

**Atividade 7** - Registro e conversa informal sobre as esquisitices de cada um. Registro na folha e apresentação oral para o grupo. “Minhas esquisitices...”.

## UNIDADE 2 – O CABELO DE LELÊ

Livro: BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações: Adriana Mendonça - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.  
Trabalhando Identidade e autoestima



### Resumo da obra:

O livro conta a história da menina Lelê, de pele negra e cabelos enrolados, não gosta do que vê. Lelê acha que seu cabelo não tem jeito e se pergunta: de onde vieram tantos cachinhos? Decide procurar a resposta para sua pergunta em um livro; faz uma pesquisa pela África e descobre um pouco da sua origem e história. Ela passa, então, a se sentir feliz com seus cabelos; percebe a beleza que lhe é própria de acordo com suas origens e decide, por isso, sair irradiando sua alegria pelos lugares por onde passa.

### Sobre a autora:

Valéria Belém nasceu no Rio de Janeiro e viveu alguns anos em São Paulo. Mora em Goiânia e trabalha como jornalista e escritora para o jornal “O Popular” de Goiás. Lá, ela edita suplementos Almanaque e Campo e, segundo ela, adora escrever e ler.

### Objetivos:

- incentivar o gosto pela leitura e escrita como forma de conhecimento;
- reconhecer um texto verbal;
- aumentar a autoestima reconhecendo o seu “eu”;
- identificar as características dos alunos e perceber a importância da diversidade;
- refletir sobre as diferenças que existem entre as pessoas;
- identificar os membros das famílias e suas relações de parentesco;
- antecipar o assunto do livro a partir das informações contidas na capa;
- identificar suas características individuais e ser capaz de descrevê-las de forma oral;
- identificar no mapa o continente africano e suas características;
- valorizar a cultura africana e afro-brasileira.

**Tempo:** aproximadamente três aulas, de 2 horas cada.

### Material:

- livro: “O cabelo de Lelê”;
- folhas de papel ofício;
- folha de papel 40 k;
- lápis, canetinhas, lápis de cor, *pilot*;

- cola e tesouras;
- mapa-mundi; mapa do continente africano;
- revistas e jornas velhos;
- computador.

### **1º Momento - Motivação**

Para iniciar a motivação será feita uma roda de conversa e, no centro, estarão dispostas as fotos dos alunos e fotografias de mulheres e homens negros, recortadas de revistas.

Cada aluno será convidado a pegar uma fotografia e fazer a descrição daquilo que está vendo, observando as características da fotografia. A professora deverá estimular a reconhecerem o que houver em comum entre eles mesmos e as fotos.

Após a observação das fotografias, os alunos serão convidados a montar um painel com as belezas negras.

### **2º Momento - Introdução**

A professora apresentará o livro “O cabelo de Lelê” para o grupo de alunos.

- A turma poderá explorar todos os elementos da capa do livro, como imagens, texto escrito, nome do autor, ilustrador, editora, cores, etc. Poderá tentar antecipar o assunto tratado pela história.
- Será feita a leitura para a turma.

### **3º Momento - Interpretação**

**Atividade 1** - Preencher coletivamente com o grupo as informações sobre o livro no cartaz elaborado pela professora, desde a primeira sequência trabalhada. Informações sobre o autor, ilustrador, título da obra, início da história, meio e fim.

**Atividade 2** - Trabalhando o Eu, completar a ficha com as partes do rosto e fazer o seu cabelo com material livre (papel, barbante, lã, cola colorida). Montar um painel coletivo “você gosta do que vê?” (Apêndice 7).

**Atividade 3** - Brincadeira com a música “África” da Palavra Cantada; após a brincadeira, os alunos, com a ajuda da professora, com o apoio do mapa-mundi, irão localizar o continente africano e pintá-lo; (Apêndice 8 e 9)

**Atividade 4** - A professora confeccionará um cartaz com a letra da música e, junto com os alunos, irá identificar os mesmos países que colocaram no mapa coletivo.

**Atividade 5** - Brincadeiras africanas:

- Terra-mar; brincadeira lúdica no quintal da escola e registro coletivo com a professora;

- Labirinto
- Mamba

(Apêndice 10)

Disponível em: <<https://www.slideshare.net/isisalvesrodrigues/apostila-jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros-66735058>>. Acesso em: Ago. 2017.

## UNIDADE 3 – GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES

Livro: FOX, Men. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**.

Ilustrações: Julie Vivas. Tradução: Gilda de Aquino - São Paulo: Brinque-Book, 1995.

Trabalhando Nome, sobrenome e memórias.



### Resumo da obra:

O título do livro é o nome do personagem, vizinho de um asilo de idosos e todos que moravam lá eram seus amigos. Mas era Antônia a pessoa de quem ele mais gostava. Quando soube que ela perdera a memória, quis saber o que isso significava e foi perguntar aos outros colegas do asilo. Cada um de seus amigos lhe davam uma resposta sobre o que era memória. O menino foi construindo uma cesta com objetos que ele relacionava a memórias para ajudar sua amiga no resgate das suas. Guilherme Augusto Araújo Fernandes consegue proporcionar à sua amiga Antônia belas recordações de suas memórias passadas.

### Sobre a autora:

A autora é australiana e cresceu no Zimbábue, onde seus pais eram missionários e lecionavam. É professora e especialista em literatura, ministrando conferências e *workshops* pelo mundo.

### Objetivos:

- incentivar o gosto pela leitura e escrita como forma de conhecimento;
- reconhecer um texto verbal;
- possibilitar a vivência de emoções e também o exercício da fantasia e da imaginação;
- possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- construir o conceito de memória;
- identificar as rimas em um texto narrativo;
- conhecer seu nome e sobrenome;
- construir, com a ajuda dos familiares, a caixa de suas memórias, resgatando momentos significativos de sua vida.

**Tempo:** aproximadamente quatro aulas, de 2 horas cada.

### Material:

- livro: “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”;
- folhas de papel ofício;
- folha de papel 40 k;
- lápis, canetinhas, lápis de cor, *pilot*;
- cola e tesouras;

- caixa de sapato;
- violão ou outros instrumentos musicais;
- computador.

### **1º Momento - Motivação**

Para iniciar a motivação será trabalhada a música “Gente tem sobrenome” de Toquinho acompanhado por violão; a letra da música será exposta em um cartaz pela professora. Após a música, os alunos assistirão a um vídeo no *Youtube* com a apresentação da música.

Os alunos, em roda, terão contato com seu registro de nascimento, localizando, junto com a professora, seu nome e sobrenome, local de nascimento e nome completo dos pais.

### **2º Momento - Introdução**

A professora apresentará o livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” para o grupo de alunos.

- A turma poderá explorar todos os elementos da capa do livro, como imagens, texto escrito, nome do autor, ilustrador, editora, cores, etc. Poderá antecipar, pelas pistas, o assunto sobre o qual o livro fala.

Será feita a leitura para a turma.

### **3º Momento - Interpretação**

**Atividade 1** - Preencher coletivamente com o grupo as informações sobre o livro no cartaz elaborado pela professora desde a primeira sequência trabalhada. Informações sobre: autor, ilustrador, título da obra, início da história, meio e fim.

**Atividade 2** - Localização do autor, ilustrador e título da obra.

**Atividade 3** - Trabalho de identificação do nome e sobrenome (uso das plaquinhas dos nomes):

- Sentar-se com os alunos em roda e colocar as plaquinhas no chão; poderá ser cantada a música “Gente tem sobrenome”, os alunos serão convidados a acompanhar a música com os instrumentos da bandinha na sala. (Apêndice 11)  
<http://meubloguinho2012.blogspot.com.br/2012/11/>
- Espalhar os nomes e pedir que cada aluno localize o seu; falar seu nome e sobrenome;
- Junto com os alunos construir uma lista com os nomes e sobrenomes;
- Contar quantas letras, identificar a letra inicial e a última letra do seu nome;
- Manusear a cópia da certidão de nascimento e, com a ajuda da professora, localizar o nome;

**Atividade 4** - Fazer uma lista com os nomes dos personagens da história. Os alunos deverão colar o nome dos personagens ao lado da letra inicial. (Apêndice 12).



**Atividade 5** - Trabalhar quantidade de letras, letra inicial e letra final (utilizando o nome dos personagens da história). (Apêndice 13).

**Atividade 6** - Conversa sobre o asilo, seguindo o roteiro:

Registro em cartaz, construindo um pequeno texto (professora como escriba)

- Alguém sabe o que é um asilo?
- Quem mora em um asilo e por quê?
- O que deve ter em um asilo?
- O que os moradores de um asilo podem fazer para se divertir?

Após o registro no cartaz, pedir para os alunos fazerem o desenho do asilo da história e colar no cartaz.

**Atividade 7** - A casa do Guilherme Augusto Araújo Fernandes era ao lado do asilo. E a sua casa, o que tem ao lado dela? Recorte e colagem. (Apêndice 14).

**Atividade 8** - Com a ajuda dos responsáveis, construir a caixa de memórias dos alunos (colocar numa caixa de sapato objetos que recordem a infância dos alunos). Convidar os pais para esse momento coletivo com a turma.

## UNIDADE 4 – BRUXA, BRUXA VENHA A MINHA FETA

Trabalhando a criação e imaginação livre

Livro: DRUCE, Arden. **Bruxa, Bruxa venha à minha festa.**

Ilustrações: Pat Ludlow. Tradução por Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

Trabalhando a criação e a imaginação livre



### Resumo da obra:

Uma garota escreve um convite chamando seres assustadores do imaginário infantil para sua festa. A história mostra como a imaginação das crianças as faz capazes de se envolver com a ideia do medo. A obra de Arden Druce é uma história interativa, que possibilita a interação entre a pessoa que lê (o adulto) e o ouvinte/leitor (a criança).

### Sobre a autora:

A autora foi bibliotecária e professora durante vinte e um anos. Escreveu guias para professores e diversos livros infantis.

### Objetivos:

- incentivar o gosto pela leitura e pela escrita como forma de conhecimento;
- reconhecer um texto verbal;
- possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens;
- identificar características do gênero textual convite;
- construir um convite para uma festa.

**Tempo:** aproximadamente três aulas, de 2 horas cada.

### Material:

- livro: “Bruxa, Bruxa venha à minha festa”;
- folhas de papel ofício;
- folha de papel 40 k;
- lápis, canetinhas, lápis de cor, *pilot*;
- cola e tesouras;
- convites de todos os tipos;
- fantasias usadas;

### 1º Momento - Motivação

Em uma roda no chão, com os alunos, a professora irá dispor vários convites, solicitando que os alunos identifiquem esse gênero textual, com base em seus conhecimentos prévios. Fazer uma lista coletiva dos convites dispostos no chão, identificando a ocasião.

## **2º Momento - Introdução**

A professora apresentará o livro **Bruxa, Bruxa venha à minha festa**, para o grupo de alunos.

- A turma poderá explorar todos os elementos da capa do livro, como imagens, texto escrito, nome do autor, ilustrador, editora, cores, etc. Poderá tentar antecipar o assunto sobre o qual o livro fala.
- Será feita a leitura para a turma. A proposta do livro é uma leitura interativa professor/aluno.

## **3º Momento - Interpretação**

**Atividade 1** - Fazer uma lista dos convidados da menina para a festa. Chamar a atenção dos alunos para:

- quantidade de letras;
- letra inicial/ letra final;
- estimular associações de letras iniciais com outros objetos ou do nome dos alunos;

Solicitar que os alunos escolham um dos convidados para a festa e registrem com um desenho e com a palavra. Essa atividade coletiva poderá servir de apoio à lista dos convidados.

**Atividade 2** - Construção de fantoches de vara para a produção de um teatrinho;

**Atividade 3** - Ensaio e apresentação oral da história;

**Atividade 4** - Confeção de um convite para a festa da bruxa. Cada aluno irá registrar seu convite com um desenho, de acordo com o tema da festa da bruxa. (Apêndice 15).

**Atividade 5** - Culminância com a festa da Bruxa.

## UNIDADE 5 – DE VOLTA PARA CASA

Livro: RIBEIRO, Nye. **De volta para casa**. Ilustrações: Carol Juste. Valinhos, SP: Roda e Cia, 2015.  
Trabalhando valores de amizade e gentilezas.



### Resumo da obra:

Zip é um caracolzinho que está à procura da sua casa. Andando pelo jardim, vai encontrando outros animaizinhos e perguntando se viram a sua casa. No final, o grilo informa que a casa estava o tempo todo com ele. Zip, então, se delicia no aconchego do seu lar.

### Sobre a autora:

A autora foi professora durante dezoito anos, fez Pedagogia e Jornalismo. Foi na sala de aula, que Nye começou a criar histórias para tornar seus alunos leitores. Escreveu para jornais, revistas de Educação, entrevistou grandes personalidades da Educação e, atualmente, trabalha na sua própria editora.

### Objetivos:

- incentivar o gosto pela leitura e escrita como forma de conhecimento;
- reconhecer um texto verbal;
- possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens;
- identificar diversos tipos de moradia;
- despertar o gosto pela música;

**Tempo:** aproximadamente quatro aulas, de 2 horas cada.

### Material:

- livro: De volta para minha casa;
- folhas de papel ofício;
- folha de papel 40 k;
- lápis, canetinhas, lápis de cor, *pilot*;
- argila;
- guache colorido;
- pincéis;
- cartões com figuras de animais.

### 1º Momento - Motivação

Caça aos animais no quintal da escola

A professora, previamente, esconderá cartões com figuras de animais pelo quintal da escola. Durante o caminho, os alunos encontrarão cartas deixadas pela professora com pistas. A atividade será realizada em grupo pelos alunos.

Quando o cartão for encontrado pelo grupo, todos deverão imitar esses animais e ir guardando os cartões em uma sacola. Quando todas as pistas forem desvendadas, os alunos serão convidados a montar as palavras com os nomes dos animais encontrados e dividir com os colegas e a professora conhecimentos prévios e curiosidades sobre o animal encontrado. Vídeo da música: “O caracol”. Cantar e dançar com a turma.

## **2º Momento - Introdução**

A professora apresentará o livro “**De volta para minha casa**”, para o grupo de alunos.

- A turma poderá explorar todos os elementos da capa do livro, como imagens, texto escrito, nome do autor, ilustrador, editora, cores, etc. Poderá tentar antecipar o assunto tratado pela história.
- Será feita a leitura para a turma.

## **3º Momento - Interpretação**

**Atividade 1** - Folha de registro para identificar o autor, o ilustrador e a editora;

**Atividade 2** - Registro na folha “Lista de animais” que aparecem no texto (escrita espontânea); (Apêndice 16).

**Atividade 3** - Brincadeira de adivinhas realizada pela professora (atividade oral). O que é, o que é? Atividade coletiva com curiosidades sobre os animais.

**Atividade 4** - Brincadeira lúdica no pátio: Pular caracol; explorar sequência numérica oralmente (Apêndice 17).

**Atividade 5** - Descobrimo as moradias dos animais (Apêndice 18).

**Atividade 6** - Leitura do poema “Leilão de jardim”, de Cecília Meireles. Ilustração coletiva do poema (Apêndice 19).

**Atividade 7** - Modelagem de argila e pintura (construção de um bichinho de jardim).

**Atividade 8** - Leitura informativa “Por que a lesma e o caracol andam devagar?”. (Apêndice 20)

## UNIDADE 6 – MEIO-DIA MACACO ASSOBIÁ

Livro: LINARES, Bel. **Meio-dia macaco assobia**.  
Ilustrações: Alcy. São Paulo: Formato Editorial, 2012.  
Trabalhando parlendas do folclore brasileiro.



### Resumo da obra:

O livro apresenta várias parlendas que fazem parte do folclore brasileiro. A maioria das parlendas tem uma abordagem infantil, e brinca, de forma bem lúdica, com as crianças por meio das palavras ritmadas e de fácil memorização. A obra favorece o trabalho de alfabetização, desafia as crianças a decifrarem os desenhos, propondo que completem e deem sentido à leitura. Mesmo os alunos não leitores, conseguem buscar estratégias de leitura através dos desenhos.

### Sobre a autora:

A autora, Bel Linares, vive em São Paulo, é psicóloga e educadora. Dedicou-se ao trabalho com as séries iniciais da escolarização na creche da qual é uma das proprietárias.

### Objetivos:

- possibilitar o contato com o gênero parlendas favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita;
- desafiar os alunos a memorizar pequenas parlendas;
- proporcionar momentos de leitura coletiva, tendo como objetivo a memorização das parlendas;
- identificar palavras-chave dentro de um texto;
- propiciar atividades que os alunos possam desenvolver suas hipóteses de escritas a partir das parlendas trabalhadas;
- realizar apresentação oral da parlenda memorizada;
- identificar com auxílio da professora as rimas do texto;
- apreciar parlendas incentivando as práticas de leitura e escrita;
- possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens.

**Tempo:** aproximadamente duas aulas, de 2 horas cada.

### Material:

- livro: “Meio-dia macaco assobia”;
- folhas de papel ofício;
- folha de papel 40 k;

- lápis, canetinhas, lápis de cor, *pilot*;
- barbante;
- pregadores de varal.

Desenvolvimento:

### **1º Momento - Motivação**

A professora irá dispor sobre a rodinha, com os alunos, alguns cartões com parlendas; os alunos serão estimulados a manusear o material e tentar iniciar a leitura com autonomia. As parlendas utilizadas pela professora serão do mesmo modelo utilizado na obra, com desenhos para que facilite a identificação das palavras através do desenho.

Os alunos que conseguirem identificar o gênero textual **Parlenda**, apresentarão o texto na rodinha. Aqueles que apresentarem dificuldades para a leitura e identificação dos desenhos terão o apoio da professora para realizar a apresentação.

### **2º Momento - Introdução**

A professora apresentará o livro “**Meio-dia macaco assobia**”, para o grupo de alunos.

- A turma poderá explorar todos os elementos da capa do livro, como imagens, texto escrito, nome do autor, ilustrador, editora, cores, etc. Poderá tentar antecipar o assunto sobre o qual o livro fala.
- Será feita a leitura para a turma.

### **3º Momento - Interpretação**

**Atividade 1** - Leitura da parlenda: “Jacaré foi à feira”. Decifrar oralmente os desenhos e identificar as palavras-chave. (Recortar e colar). (Apêndice 21)

**Atividade 2** - Registro da parlenda “Lá na Rua 24” com leitura coletiva e individual. Identificação de palavras-chave. (Apêndice 22)

**Atividade 3** - Leitura coletiva da parlenda: “Adoleta”. Decifrar oralmente os desenhos e identificar as palavras-chave. (Apêndice 23)

Brincar com a parlenda em pares e em grupo numa roda.

**Atividade 4** - Hipótese de escrita das palavras trabalhadas nas parlendas “Adoleta” e “Lá na Rua 24”. (Apêndice 24)

**Atividade 5** - Escolher no livro uma parlenda e decifrar os desenhos individualmente. Fazer um varal de parlendas na sala.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/secretaria de educação Fundamental**. Brasília, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

DRUCE, Arden. **Bruxa, Bruxa venha à minha festa**. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOX, Men. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

GUIMARÃES, Rosângela de Abreu. **A produção textual nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da leitura de obras da literatura infantil**. Dissertação de Mestrado (Profissional em Educação Básica) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2016.

LINARES, Bel. **Meio-dia macaco assobia**. São Paulo: Formato, 2012.

MEDEIROS, Martha. **Esquisita como eu**. Porto Alegre: Projeto, 2015.

RIBEIRO, Nye. **De volta para casa**. Valinhos, SP: Roda e Cia, 2015.

SILVA, Adriana de Oliveira Henrique da. **Contação de histórias, seus objetos encantados e a produção de sentidos: recursos de mediação por uma educação inclusiva**. Dissertação de Mestrado (Profissional em Educação Básica) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2016.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html> Acesso em 24 de março de 2018.

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/192/files/assets/seo/page4.html> Acesso em 20 de maio de 2018.



**APÊNDICE A - MODELO DE QUADRO DE REGISTROS DAS OBRAS LITERÁRIAS TRABALHADAS**

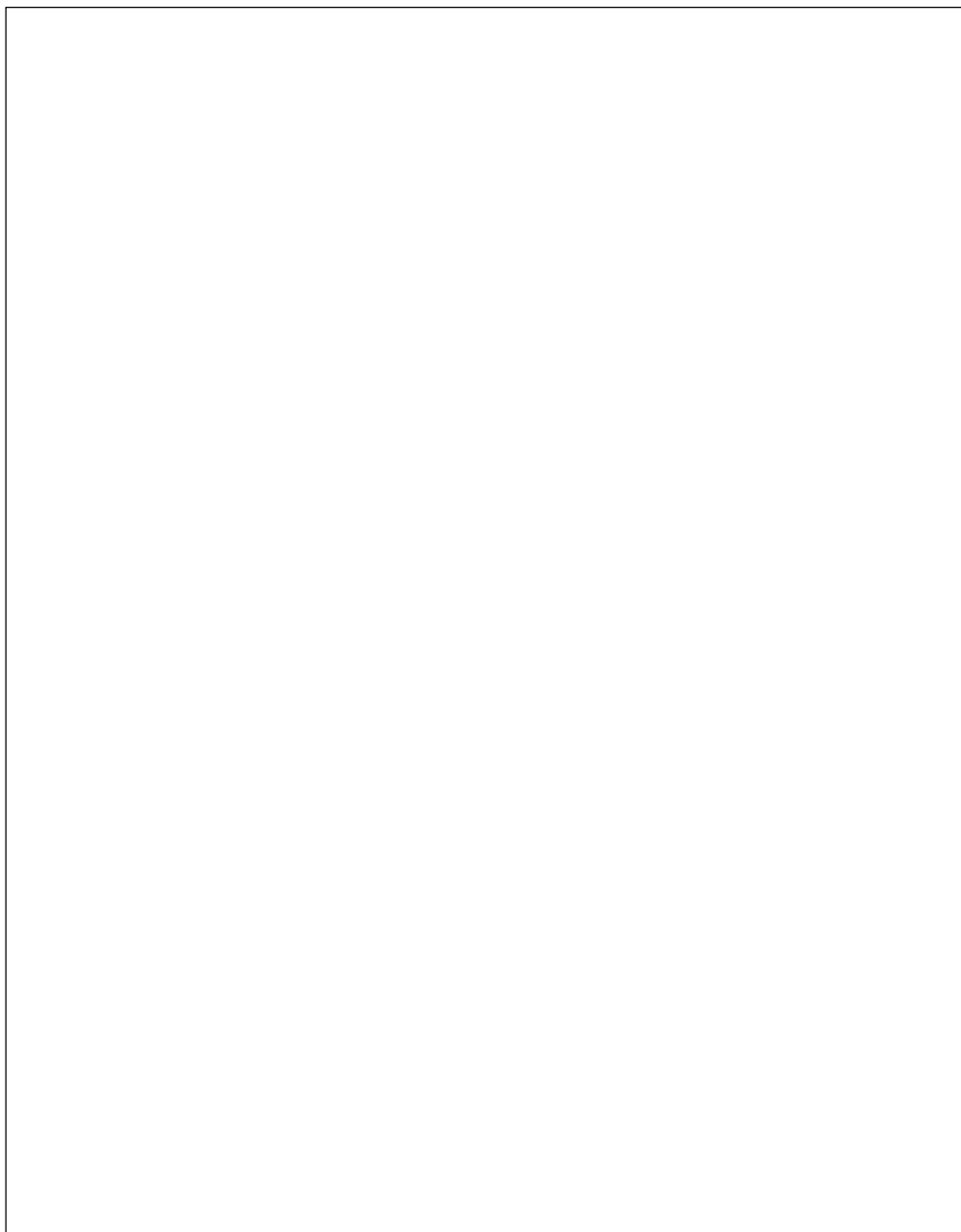
| Data | Título da<br>Obra | Autor | Ilustrador | Início | Meio | Fim |
|------|-------------------|-------|------------|--------|------|-----|
|      |                   |       |            |        |      |     |
|      |                   |       |            |        |      |     |
|      |                   |       |            |        |      |     |
|      |                   |       |            |        |      |     |

**APÊNDICE B - MEU NOME**

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying most of the page. It is intended for the student to write their research findings.

**PESQUISE EM REVISTAS OU JORNAIS AS LETRAS DO SEU NOME**

**APÊNDICE C - COMO EU SOU?**



NOME: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D - DESENHE:**

COISAS DE QUE EU GOSTO



COISAS DE QUE EU NÃO GOSTO

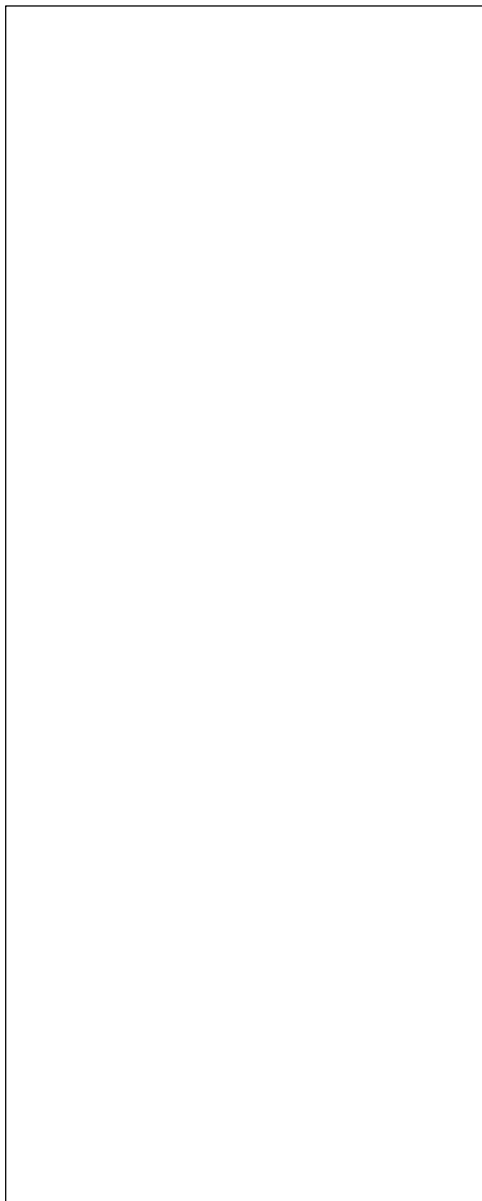


NOME: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE E - PESQUISA EM ENCARTE DE SUPERMERCADO**

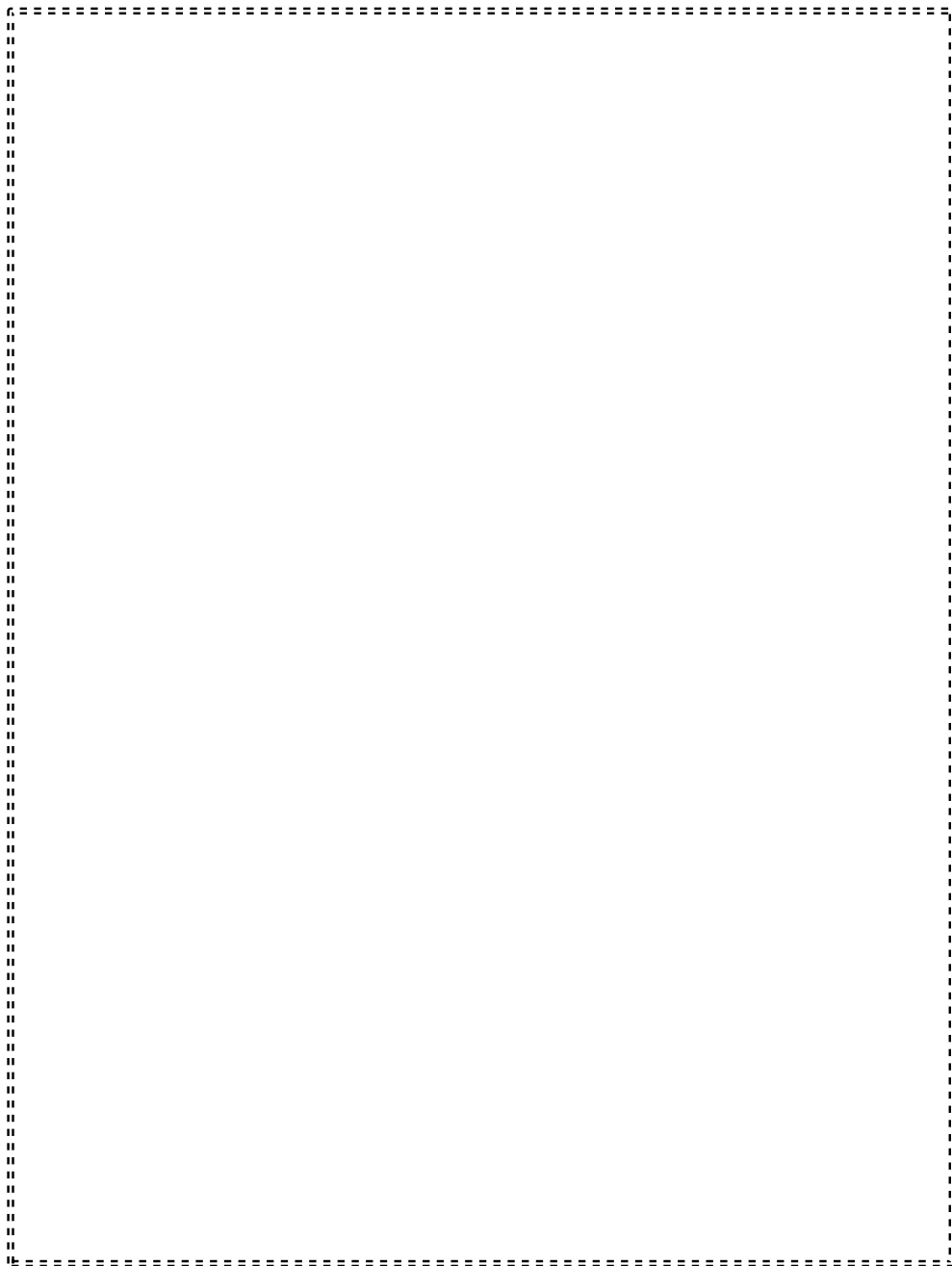
COISAS DE QUE EU GOSTO DE COMER

COISAS DE QUE EU NÃO GOSTO DE  
COMER



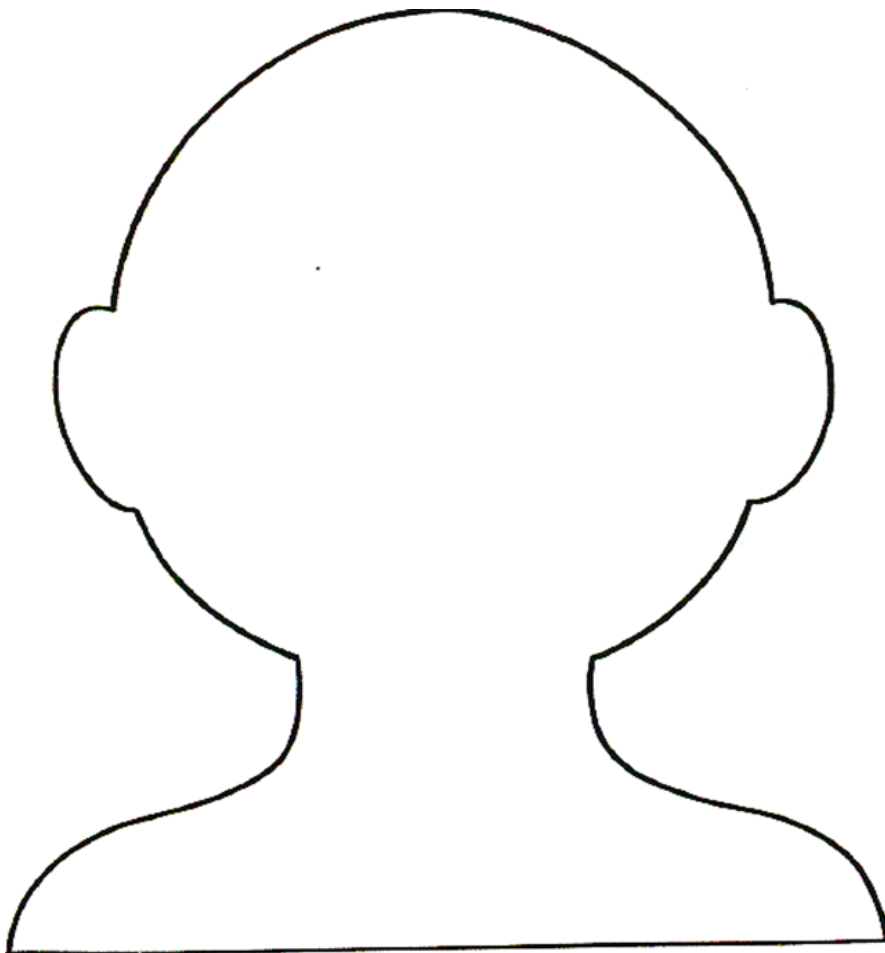
NOME: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE F - REGISTRE COM UM DESENHO SUA FAMÍLIA**



NOME: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE G - COMPLETE SEU ROSTO**



**Fonte:** <https://br.pinterest.com/pin/318981586088139936/>

NOME: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE H – MÚSICA: ÁFRICA

Quem não sabe onde é o Sudão  
saberá  
A Nigéria o Gabão  
Ruanda  
Quem não sabe onde fica o Senegal,  
A Tanzânia e a Namíbia,  
Guiné Bissau?  
Todo o povo do Japão  
Saberá  
De onde veio o  
Leão de Judá  
Alemanha e Canadá  
Saberão  
Toda a gente da Bahia  
sabe já  
De onde vem a melodia  
Do ijexá  
o sol nasce todo dia  
Vem de lá

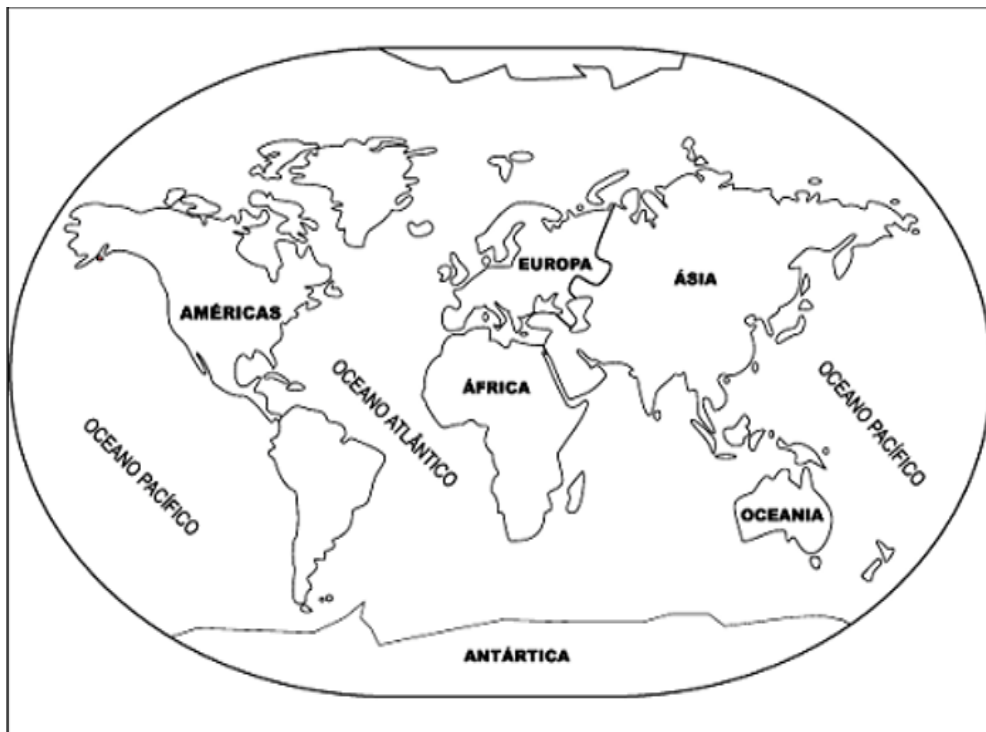
Entre o Oriente e ocidente  
Onde fica?  
Qual a origem de gente?  
Onde fica?  
África fica no meio do mapa do mundo do  
atlas da vida  
Áfricas ficam na África que fica lá e aqui  
África ficará  
Basta atravessar o mar  
pra chegar  
Onde cresce o Baobá  
pra saber  
Da floresta de Oxalá  
E malê  
Do deserto de alah  
Do ilê  
Banto mulçumanamagô  
Yorubá



**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/africa.html>.



**APÊNDICE I - LOCALIZE NO MAPA O CONTINENTE AFRICANO E PINTE**



**Fonte:** <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-mapas-seis-continentes>.

NOME: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE J – BRINCADEIRAS AFRICANAS

### Terra-mar Moçambique

Uma longa reta tem de ser riscada no chão. De um lado escreve-se “terra”, e do outro “mar”. De início, todas as crianças podem ficar no lado da terra. Quando o orientador disser – mar!, todos devem pular para esse lado. O professor ou aluno que estiver ditando a brincadeira vai variando os dizeres, e quem ficar no lado errado está fora. O último a permanecer sem errar, vence.



**Fonte:** <http://www.ensaiografico.com.br/reinos-africanos/>.

## Labirinto de Moçambique

Com uma pedra em uma das mãos, sem que o outro saiba, todos os jogadores colocam-se de frente um para o outro. Na aresta inicial do labirinto são colocadas duas pedras diferentes, sendo uma de cada jogador. O jogador que tem a pedra estende o braço com os punhos fechados e o colega tem de adivinhar em qual das mãos a pedra está. Se acertar, sua peça é deslocada em uma aresta do labirinto. Se o jogador errar, a peça de seu oponente é que irá avançar. Aquele que chegar primeiro na última aresta do labirinto vence o jogo.

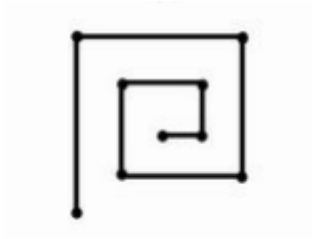


Diagrama do labirinto

**Fonte:** <http://demonstre.com/brincadeiras-africanas-dia-da-consciencia-negra/>.

## Mamba – África do Sul

Marque e estabeleça os limites no chão. Todos devem permanecer dentro deles. Escolha um jogador para ser a mamba (cobra). A cobra corre ao redor da área marcada e tenta apanhar os outros. Quando um jogador é pego, ele segura sobre os ombros ou a cintura do jogador que representa a cobra e assim sucessivamente. Somente o primeiro jogador (a cabeça da serpente) pode pegar outras pessoas. Os outros jogadores do corpo podem ajudar não permitindo que os adversários passem, pois estes não podem passar pelo corpo da serpente. O último jogador que não for pego vence a partida.



Fonte: <http://www.laabufpa.com/publicacoes.html?...22:apostila-de-jogos-infantis-africanos-e-afro>; <http://www.teatronaescola.com/index.php/biblioteca/downloads-gratuitos/item/319-apostila-de-jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros>

## APÊNDICE K - GENTE TEM SOBRENOME (TOQUINHO)

Todas as coisas têm nome  
Casa, janela e jardim  
Coisas não têm sobrenome  
Mas a gente sim

Todas as flores têm nome  
Rosa, camélia e jasmim  
Flores não têm sobrenome  
Mas a gente sim

O Chico é Buarque, Caetano é Veloso  
O Ari foi Barroso também  
E tem os que são Jorge, tem o Jorge Amado  
Tem outro que é o Jorge Ben

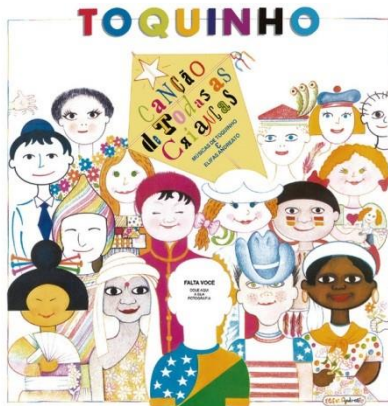
Quem tem apelido, Dedé, Zacarias  
Mussum e a Fafá de Belém  
Tem sempre um nome e depois do nome  
Tem sobrenome também,

Todo brinquedo tem nome  
Bola, boneca e patins  
Brinquedos não têm sobrenome  
Mas a gente sim

Coisas gostosas têm nome  
Bolo, mingau e pudim  
Doces não têm sobrenome  
Mas a gente sim

Renato é Aragão, o que faz confusão  
Carlitos é o Charles Chaplin  
E tem o Vinícius, que era de Moraes  
E o Tom Brasileiro é Jobim

Quem tem apelido, Zico, Maguila  
Xuxa, Pelé e He-man  
Tem sempre um nome e depois do nome  
Tem sobrenome também



**Fonte:** <https://open.spotify.com/track/3uZ6DGtzXGqINbIcFcDbHt>.

**APÊNDICE L - RECORTE E COLE OS NOMES DOS PERSONAGENS. OBSERVE A LETRA INICIAL DE CADA PERSONAGEM**



MANDALA - VALDEMAR - GUILHERME – CERVANTES

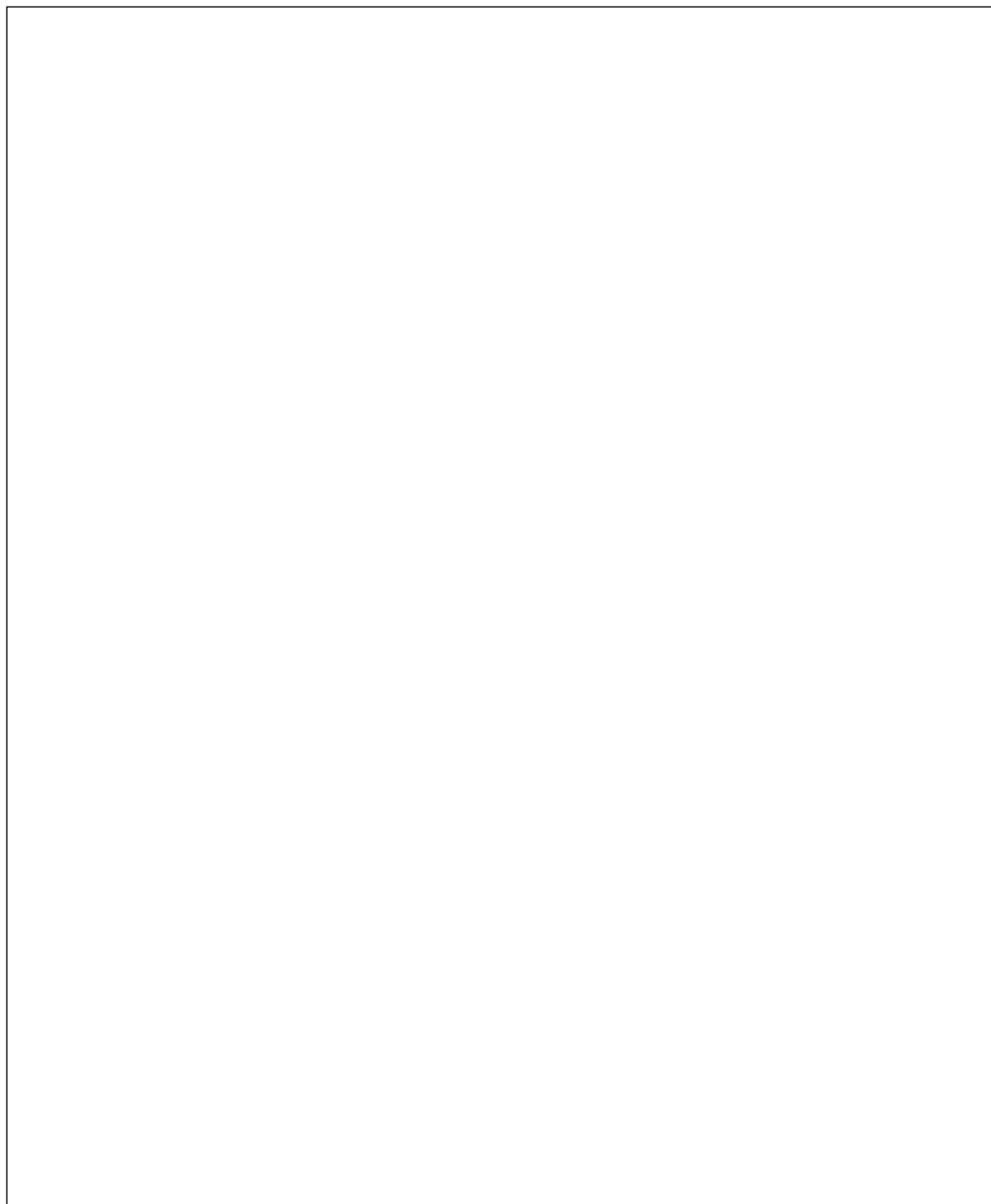
**APÊNDICE M - LEIA O NOME DOS PERSONAGENS COM SUA PROFESSORA E COMPLETE O QUADRO**

| NOME DOS PERSONAGENS  | QUANTIDADE DE LETRAS | LETRA INICIAL | LETRA FINAL |
|---|----------------------|---------------|-------------|
|  <p data-bbox="182 499 342 526">GUILHERME</p>    |                      |               |             |
|  <p data-bbox="182 795 342 821">CERVANTES</p>    |                      |               |             |
|  <p data-bbox="190 1050 333 1076">MANDALA</p>   |                      |               |             |
|  <p data-bbox="186 1302 340 1328">VALDEMAR</p> |                      |               |             |

NOME: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE N - A CASA DO GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES ERA  
AO LADO DO ASILO E A SUA CASA, O QUE TEM AO LADO DELA?**

CRIE LIVREMENTE



NOME: \_\_\_\_\_



## APÊNDICE O - MODELO DE CONVITE PARA UMA FESTA

Convites Grátis:  
[www.sempretops.com/convites](http://www.sempretops.com/convites)



# Convite

no dia \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

estarei comemorando o meu aniversário

local \_\_\_\_\_

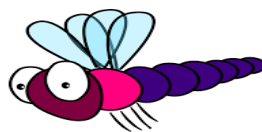
\_\_\_\_\_

à partir das \_\_\_:\_\_\_ horas

**Conto com a sua presença!**

NOME: \_\_\_\_\_

APÊNDICE P - ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS QUE ENCONTRAMOS NO JARDIM



NOME: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE Q – BRINCADEIRA CARACOL

Para começar é preciso desenhar um caracol no chão, em formato de espiral, e dividi-lo em várias partes.

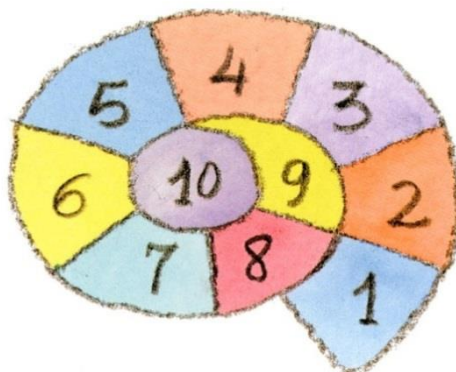
O jogador tem que fazer todo trajeto pulando com um pé só, até alcançar a casa “céu”. Só lá ele pode colocar os dois pés no chão.

Depois de chegar ao fim, a pessoa volta até o início, também pulando com um pé só.

Quem conseguir e voltar sem pisar em nenhuma linha pode escolher uma das casas e fazer um desenho ali: a partir daí, só esse jogador poderá pisar nela.

Regras:

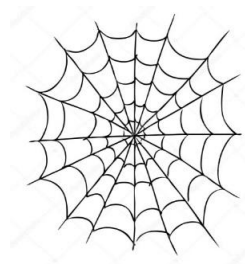
- Só pode pular com o mesmo pé com que começou o jogo (não vale trocar de pé).
- Não pode pisar na linha ou fora do quadrado.
- Quem errar passa a vez para o colega.
- Ganha quem conseguir marcar o maior número de casas.



**Fonte:** <http://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/amarelinha/18-caracol-1>.

## APÊNDICE R - QUEM MORA AQUI?

Escreva o nome dos animais que moram nestes lugares:



NOME: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE S – poesia: leilão jardim – CECÍLIA MEIRELES

Quem me compra um jardim com flores?  
Borboletas de muitas cores  
Lavadeiras e passarinhos  
Ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?  
Quem me compra um raio de sol?  
Um Lagaerto entre o muro e a hera?  
Uma estátua de primavera?

Quem me compra este formigueiro?  
E este sapo, que é jardineiro?  
E a cigarra e a sua canção?  
E o grilinho dentro do chão?  
(Este é o meu leilão)



NOME: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE T – LEITURA INFORMATIVA

Todo mundo sabe que, com eles, não há pressa.

Tanto é que quando alguém anda ou faz algo muito vagorosamente ganha logo o apelido de “lesma” ou “caracol”.

Mas você já se perguntou por que esses animais andam assim, tão devagarzinho?

As lesmas e os caracóis deslocam-se vagorosamente porque seu movimento depende da

Ação de feixes musculares – ou, em outras palavras, de fibras musculares-, que se distendem e se contraem.

Esses feixes musculares estão localizados na sola do pé desses animais.

Talvez você nunca tenha reparado, mas uma importante característica dos moluscos é o seu... Pé.

Sim, esses bichos também têm pé: uma estrutura na qual eles se apoiam e se deslocam, cuja forma está quase

Sempre relacionada ao ambiente onde esses animais são encontrados. O pé das lesmas e dos caracóis, por exemplo,

apresentam uma sola larga, para que esses moluscos possam se fixar ou se locomover sobre as mais diferentes

superfícies, como muros, folhas, galhos, tronco de árvores e, até mesmo, áreas lisas.

Pois bem! Nos pés das lesmas e dos caracóis, encontramos feixes musculares que são mais moles, mais frouxos,

e que se contraem e se distendem de um modo vagaroso, de uma ponta a outra ponta do pé.

Ao se contrair e se

distender, esses feixes musculares acabam vencendo a força adesiva exercida pela sola do pé desses animais sobre a

superfície onde eles se encontram. Assim, ajudam as lesmas e os caracóis a se locomover.

A movimentação desses animais, no entanto, também é facilitada por uma substância que os próprios moluscos produzem.

Dentro do pé das lesmas e dos caracóis, encontramos uma glândula, responsável por produzir um muco.

Esse muco é que facilita o andar desses animais. Com ele, o deslizamento se torna mais fácil, embora continue lento.

Mas não se deixe enganar por essa baixa velocidade. Para você ter uma ideia, as lesmas e os caracóis são capazes de

fugir do terrário o local onde os cientistas os deixam no laboratório logo que encontram qualquer abertura por onde

possam passar, e muitas vezes os pesquisadores nem percebem. Só dão falta deles quando já estão longe ou escondidos



em algum canto mais úmido e escuro.

Norma Salgado  
Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Fonte:**

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/192/files/assets/seo/page4.html>. Acesso em: 20 maio 2018.

**APÊNDICE U - LEITURA DA PARLENDIA: JACARÉ FOI À FEIRA**

LIGUE AS PALAVRAS QUE REPERESNTAM OS DESENHOS



FOI À FEIRA

NÃO SABIA O QUE COMPRAR

COMPROU UMA



NÃO TEM



PRA SENTAR

CADEIRA

BUNDA

JACARÉ

NOME: \_\_\_\_\_



**APÊNDICE V - LEITURA DA PARLENDIA: RUA 24**

LIGUE AS PALAVRAS QUE REPERESNTAM OS DESENHOS

LÁ NA



A MULHER MATOU UM



COM A



DO SAPATO

O



ESTREMECEU

A MULHER



O CULPADO NÃO FUI EU.

SAPATO

GATO

SOLA

RUA

NOME: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE W - LEITURA DA PARLENDIA: ADOLETA**

LEIA AS PALAVRAS EM DESTAQUE E DESENHE.

A-DO-LE-TÁ

LE- PETI-TOLÊ- TOLÁ

LÊ **CAFÉ** COM CHOCOLÁ



A-D0-LE-TÁ

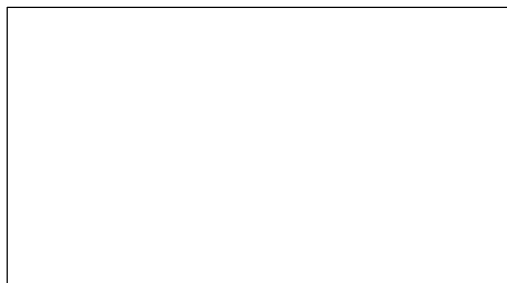
PUXA O RABO DO **TATU**

QUEM SAIU FOI TU



PUXA O CABO DA **PANELA**

QUEM SAIU FOI ELA



NOME: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE X - ESCREVA O NOME DAS FIGURAS TRABALHADAS NAS PARLENDAS**



NOME: \_\_\_\_\_